



RELAÇÃO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: PRÁTICAS DE LEITURAS

RELATION OF THE NATIONAL PACT BY LITERACY IN THE RIGHT WAY AGE AND SCIENTIFIC LITERACY: READING PRACTICES

Sâmia Maria Ferreira de Araújo

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

E-mail: fsamia47@gmail.com

Paulo Kleber Borges da Silva

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

E-mail: paulokleberpvh@hotmail.com

Maria Lúzia Ferreira Santos

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

E-mail: mallua30@hotmail.com

Lilian Maria Moser

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

E-mail: moser@unir.br

Resumo

O artigo objetiva a analisar a relação do “Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa” com a alfabetização científica, considerando as práticas de leituras, para o desenvolvimento integral do aluno do Ensino Fundamental. O objetivo foi orientado pelo problema: qual a relação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa com a alfabetização científica, considerando as práticas de leituras, para o desenvolvimento integral do aluno do Ensino Fundamental? Foi realizada pesquisa qualitativa teórica e de campo. Para a coleta de informações, foi utilizada entrevista semiestruturada junto às professoras supervisoras e bolsistas do projeto PIBID/UNIR/CGM/Letras e Pedagogia “Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura”, como também alunos atendidos pelo projeto e pelo PNAIC. As práticas de leituras de textos e contextos visam proporcionar aos alunos um conhecimento ampliado do seu meio social, para que sejam capazes de fazer a leitura das palavras e do mundo. Os resultados evidenciaram que a relação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa com a alfabetização científica, desenvolvida durante as práticas de leituras (para o desenvolvimento integral do aluno do Ensino Fundamental) é construída entre as professoras supervisoras, bolsistas e alunos, no interior do processo ensino e aprendizagem das múltiplas práticas de leituras.

Palavras-Chave: PNAIC. Alfabetização científica. Práticas de leituras.



Abstract

The article aims to analyze the relationship of the "National Pact for Literacy in the Right Age" with scientific literacy, considering the practices of reading, for the integral development of the elementary school student. The objective was guided by the problem: what is the relationship of the National Pact for Literacy in the Right Age with scientific literacy, considering reading practices, for the integral development of the elementary school student? Qualitative theoretical and field research was performed. A semi-structured interview was used with the supervisors and scholarship holders of the PIBID/UNIR/CGM/Letras and Pedagogy Project "Interdisciplinary Scientific Literacy of Reading", well as students attended by the project and the PNAIC. The relationship between the PNAIC and scientific literacy, developed during reading practices (for the integral development of the Elementary School student) is built between the supervising teachers, scholars and students, within the process of teaching and learning the multiple reading practices.

Keywords: PNAIC. Scientific Literacy. Practices of readings.

Introdução

Na sociedade moderna onde existem muitas facilidades perante as novas tecnologias está a educação em constante processo de transformação. Para fazer uma educação contextualizada, é necessário a inovação dos métodos, de profissionais mais abertos e principalmente com um objetivo em comum de atingir de forma eficiente seu público alvo, crianças e jovens que se encontram em processo de formação pessoal e social.

Um fazer educação contextualizado e preocupado com o futuro da sociedade traz para sala de aula um professor com novo olhar, um novo pensamento diante da necessidade de formar alunos reflexivos e crítico questionadores dos contextos sociais, familiares, pois para Chassot (2003) os alunos devem ser instigados a questionarem o ambiente em que vivem e refletirem as ações do meio externo.

O fazer educação deve ser pensado e refletido desde o momento em que o sujeito resolve dedicar-se a área educacional, pois há necessidade de termos professores engajados e principalmente aberto a novas mudanças que chegam para



melhorar o cenário educacional buscando amenizar as taxas de analfabetismo e aumentar o índice de alunos alfabetizados.

O Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é uma ação do Governo Federal e dos governos estaduais e municipais, que tem o objetivo de alfabetizar todas as crianças, sem exceção, independentemente de estarem situadas na área urbana ou rural e no momento adequado, ou seja, até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental, quando as crianças completam oito anos de idade. O PNAIC dispõe de recursos necessários para a execução do projeto, valorizando e apoiando os professores, disponibilizando materiais didáticos para todas as crianças e implementando novos métodos de avaliação, visando incentivar o interesse do aluno em aprender a ler e escrever.

Ao aprender a ler e escrever faz-se necessário que o aluno saiba também interpretar, conforme a alfabetização científica, o que proporciona ao aluno fazer a leitura do seu mundo e realidade social, de forma crítica, reflexiva e contextualizada. Compreende-se que as práticas de leitura que são desenvolvidas dentro da escola, devem estar articuladas às realidades dos alunos para que assim possam ser internalizadas de maneira mais fácil e até mesmo mais lúdica.

O estudo foi orientado pelo seguinte problema: qual a relação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa com a alfabetização científica, considerando as práticas de leituras, para o desenvolvimento integral do aluno do Ensino Fundamental? Tendo em vista a proposta do Governo e a adequação das escolas às práticas de alfabetização e leitura desenvolvidas contextualizadamente.

1. Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa (PNAIC), Alfabetização Científica e Práticas De Leituras.

Tendo em vista, o grande número de crianças que chegam ao terceiro ano do Ensino Fundamental, sem estar plenamente alfabetizada em Língua Portuguesa e Matemática, o Governo Federal, com o apoio dos governos estaduais e municipais, visando assegurar que todas as crianças até os oito anos de idade, estejam alfabetizadas em Língua Portuguesa e Matemática, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, criou o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa



(PNAIC), que é um programa que visa garantir a plena alfabetização das crianças do país e a mobilização de esforços dos governos federal, estaduais e municipais, cada um, em sua esfera, com a sua comunidade escolar e com apoio dos professores, alunos e da sociedade.

No PNAIC, o processo de alfabetização ocorre através de ciclos, que são os três primeiros anos do Ensino Fundamental, considerados como o marco para o início da alfabetização. Ao final de cada ciclo, o aluno deve ter alcançado algumas competências pré-estabelecidas como ler, escrever, interpretar e calcular.

Além de alfabetizar esses alunos nestes ciclos, é fundamental que haja a inserção da cultura na escola, segundo Freitas (2012 p. 26) “pensar a cultura como forma de viver a vida de olhar o mundo e os demais seres humanos é um convite a respeitar a diversidade cultural”, ou seja, levar em consideração o contexto cultural, social, familiar, como fatores relevantes para que ocorra o êxito na aprendizagem do aluno, que deve se tornar um sujeito ativo, de voz e conseqüentemente, um ser reflexivo.

A resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, assegura que os três primeiros anos são fundamentais para a concretização dos ciclos de alfabetização, pois é necessário assegurar, intensificar e ampliar não só o processo de alfabetização como também a inclusão de outras disciplinas que são bases para formação escolar desses alunos e o seu artigo 24, inciso II traz que:

Art. 24. Os objetivos da formação básica das crianças, definidos para a Educação Infantil, prolongam-se durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no primeiro, e completam-se nos anos finais, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo, mediante: [...]

II - foco central na alfabetização, ao longo dos 3 (três) primeiros anos; [...]
(BRASIL, 2010, p. 9).

Portanto, a implantação do PNAIC vem como mais uma ferramenta que tem o propósito de auxiliar na formação continuada dos professores como sujeitos da ação e no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, focando nos anos iniciais, a alfabetização para identificar e suprir logo no início da vida escolar as necessidades que o aluno venha a apresentar e no, decorrer dos anos, intensificar



nas dificuldades para que sejam sanadas e não venham a atrapalhar no processo de aprendizagem do aluno nos demais ciclos da educação.

O papel da alfabetização científica está em levar os alunos ao entendimento ampliado sobre o que é ciência, para que, futuramente, possam compreender, controlar e prever as transformações, que podem acontecer na natureza. Para isso, se faz necessário algumas correções no ensino de certos professores, que, com frequência, não sabem a procedência de determinado conteúdo e, por constar no livro didático, ministram esses conteúdos aos alunos, sem a devida atenção, planejamento e rigor, trabalhando-os, nas aulas, de maneira improvisada, superficial e descontextualizada.

A alfabetização, na área das Ciências Humanas, é compreendida como uma alfabetização em língua materna e em alfabetização matemática. O termo alfabetização científica (CHASSOT, 2003) quase não é utilizado pelos professores. Tendo em vista a importância da alfabetização científica, para o aluno, porque este torna-se o sujeito alfabetizado, que sabe ler e escrever o mundo e a palavra, aqueles que não possuem o domínio dessa alfabetização são considerados analfabetos.

Assim como o considerado analfabeto, que não sabe ler a palavra escrita, mas pode ser um alfabetizado cientificamente, por saber fazer a leitura do mundo à sua volta, entender como é formada a política nacional e, desta forma, ser capaz de refletir e compreender a palavra presente no mundo. Por isso, que é necessário

[...] considerar a alfabetização científica como o conjunto de conhecimento que facilitariam aos homens e mulheres fazer uma leitura do mundo onde vivem. [...] assim como exige-se que os alfabetizados em língua materna sejam cidadãos e cidadãos críticos [...] seria desejável os *alfabetizados cientificamente* não apenas tivessem facilitada a leitura do mundo em que vive, mas entendessem a necessidade de transformá-lo, e transformá-lo para melhor. (idem, 2014, p. 62).

O ato de ler, segundo Freire (2014), é construído, cotidianamente, pelos sujeitos, porque a realidade concreta exige que, cada pessoa, possa entendê-la, inserida no seu contexto social específico. Posterior à leitura do mundo, temos a leitura da palavra como uma forma de compreendê-lo e registrá-lo, articulado ao contexto social em que vivem os sujeitos.



A importância do ato de ler, no decorrer dos anos de vida das pessoas, vem sendo aguçado de forma gradativa, inicialmente na infância, no processo de alfabetização, e, posteriormente, na escola, onde, necessariamente, o aluno deve saber ler a palavra escrita, fazendo assim, uma releitura de como era sua vida, o seu mundo e de como tudo está hoje.

Ler e somente ler não basta, o que deve ser incentivado antes de se tornar um hábito, é o gosto, o prazer em buscar por um livro e se satisfazer com o conteúdo. O gosto é um processo que deve ser estimulado no percurso da vida do sujeito. A família deve ser incentivadora e estimuladora para o aluno, porque, antes de chegar à escola, ele tem o seu convívio social em casa.

Assim como o processo de formação pode torna o professor não leitor, a escola também ocasiona isso aos seus alunos no momento em que impõe a leitura com dia e hora marcada, para a socialização do conteúdo do livro ou até mesmo como uma forma de obtenção de nota, o aluno ao se sentir forçado a fazer algo que não tem o hábito acaba criando um desprazer. (KRAMER, 2001).

Se a escola tem professores que não são leitores e forma alunos não leitores, conseqüentemente, não conseguirá qualidade na formação dos demais alunos que fazem parte da escola no decorrer dos anos, mas essa situação pode ser revertida, ou seja, um professor pode se tornar leitor novamente e tornar também o seu aluno um leitor ativo, a partir de práticas inovadoras de ensino.

O voltar a ler está associado ao gostar da experiência vivida com os livros, os leitores sentem a necessidade de escrever algo, que alguém possa ler, sem medo ou vergonha daquilo que escreve, estando fundamentado para falar do livro, da história, do conto, da revista, do jornal que leu que fundamenta a sua escrita.

A partir do momento em que professores e alunos dispersarem-se para o mundo da leitura os seus escritos serão mais críticos, terão mais reflexões do mundo a sua volta e o outro sujeito, ao ler, entenderá que há toda uma experiência por detrás do texto escrito, ou seja, ele entenderá que aquele texto é fundamentado.

A questão está em não impor, mas ouvir o que o alunado tem a dizer sobre as suas experiências ou não experiências, do que gostariam ou não gostariam que tivessem no seu rol de leituras. Quando a escola vivenciar esse papel,



conseguirá despertar nos seus alunos o gosto pela leitura o que posteriormente se tornará um hábito.

2. Materiais e Métodos

O artigo foi fundamentado nos princípios da pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo. A pesquisa foi realizada com alguns alunos do 1º ao 4º ano da escola “Educação com Amor”, onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto às professoras supervisoras “A” e “B”, bolsistas “A” e “B” e alunos “A”, “B”, “C” e “D” do subprojeto PIBID/UNIR/CGM/Letras e Pedagogia “Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura”, fundamentados nas seguintes matrizes teóricas: Barbosa (2013), Chassot (2010), Freire (2006), Kramer (2012), Fazenda (2006) e Silva (2007).

A escola conta com uma equipe gestora pouco estruturada com apenas uma diretora, uma secretária e uma orientadora educacional. A sua missão está em oferecer uma Educação Infantil e um Ensino Fundamental inovador, focado na aprendizagem de todos os alunos, monitorando os processos, avaliando resultados, valorizando os profissionais com formação continuada, estabelecendo interações contínuas entre escola, família e comunidade, baseando-se ainda nos princípios éticos, morais e construtivos da cidadania, para desenvolver o potencial social de seus alunos, funcionário e professores.

3. Resultados

Conforme relatos dos sujeitos da pesquisa a professora supervisora “B”, no PNAIC

[...] o aluno dos seis aos oitos anos ele precisa estar alfabetizado. O primeiro ciclo vai do primeiro ao terceiro ano, para que elas sejam capazes de compreender o funcionamento do sistema da escrita, ou seja, escrever e saber aquilo que ela está fazendo, compreender por que as crianças antes do pacto muitas vezes elas só codificavam, liam e escreviam e não tinha o entendimento do que estava fazendo [...]. (PROFESSORA SUPERVISORA “B”).



A alfabetização científica, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, é necessária para iniciar e instigar nos alunos na capacidade reflexiva inicialmente de conteúdos propostos pelo professor e posteriormente à introdução de temas relacionados ao contexto social do aluno e objetivar uma reflexão concreta diante do tema proposto.

A alfabetização científica, de acordo a professora supervisora “A”, é considerada como um meio de fazer uma alfabetização mais privilegiada, através da ciência, ampliando o conhecimento da humanidade, possibilitando acesso ao conhecimento científico, isto é,

[...] a alfabetização científica ela é dentro de todas as técnicas apresentadas por diversos historiadores e professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental por que ele visa dentro das práticas que sejam aplicadas nas salas de aula tenha um conhecimento embasado numa teoria apresentado por um historiador, pesquisador, por um professor já que domina esse conhecimento teórico, parte teórica do projeto [...]. (idem).

Ao alfabetizar cientificamente, o educador estará possibilitando que seus alunos compreendam melhor as manifestações da realidade natural, social e cultural, pois quando ocorre essa compreensão de mundo, o ser humano se torna capaz de compreender o meio em que vive e estabelece relações sustentáveis com a natureza, isto é, para a professora supervisora “A” “[...] na alfabetização, não pode ser só você decodificar as letras, você tem que interpretar. Na leitura científica, você [deve] ter uma noção do que [está] fazendo [, isto é, interpretar o texto e o contexto], e não você fazer por que alguém mandou você fazer [...]”.

O ato de ler já nasce com o ser humano, pois, na infância, paulatinamente, é necessário que consiga identificar objetos, fenômenos e pessoas. Desta forma, para a professora supervisora “A” o uso da leitura de fato “[...] começa no momento do nascimento por que as mães já sabem lê o choro das crianças e as crianças já interpretam o seu choro de acordo com as suas necessidades e vai assim sucessivamente [surgindo] as interpretações [...]” Ler, inicialmente, o seu contexto é uma tarefa que pode ser considerada fácil, mas ao sair do seu para entender o do outro, já não pode ser considerado tão fácil.

As possíveis práticas de leituras devem ser planejadas e estar segundo a professora supervisora “B” “[...] de acordo com cada nível de aprendizagem do



aluno. É feita uma avaliação diagnóstica pelos bolsistas, para avaliar o nível de conhecimento dos alunos, para, em seguida, realizar a intervenção através de atividades lúdicas, com jogos [...]”, possibilitando que os bolsistas elaborem os seus materiais, de acordo com a necessidade do aluno ou da turma. Lembrando que o planejamento, a avaliação e a execução são sempre acompanhados, pelas professoras das supervisoras, que auxiliam para o desenvolvimento de atividades coerentes entre teoria e prática.

O PIBID vem ajudando a instituição dando um suporte para os professores, ajudando os alunos que possuem dificuldades e também no processo de alfabetização científica dos alunos, que já estão alfabetizados, isto é, segundo a professora supervisora “A” as “[...] práticas de leitura estão facilitando a atuação do professor em sala de aula, porque os bolsistas do PIBID estão contribuindo para termos práticas [diversificadas] de leitura [...]”.

Os bolsistas são vistos como mediadores do processo de aprendizagem, isto é, um reforço na escola, pois ajudam a suprir algumas necessidades escolares, tornando mais favorável a disponibilidade do professor, ao atender seus alunos individualmente, aumentando o nível escolar da instituição. As práticas são intensificadas em alguns anos, ou seja, “[...] com o terceiro, quarto e quinto ano [durante a execução] do projeto soletrando tivemos um grande sucesso, [e dando seguimento], nós estamos iniciando com o projeto literatura de cordel, [objetivando] trabalhar a história do município [...]”. São muitos projetos que, com o auxílio dos bolsistas, estamos conseguindo concretizá-los.

Algumas pessoas entendem o real conceito de alfabetização científica, como se estivesse presente a questão teórica, designando-a como um conhecimento específico da ciência. Para o bolsista “A”, “[...] a alfabetização científica é o método teórico que a gente tem na faculdade e a teoria [é inicialmente buscada] para poder introduzir uma metodologia na escola. [...]”. Desta forma, é possível que haja uma alfabetização científica interligando a ciência na contribuição da compreensão do conhecimento, que permite que aos alunos elaborar a leitura do texto científico, estabelecendo relações como as suas experiências cotidianas.

As práticas de leitura devem, segundo a bolsista “B”, estar no ensinar utilizando materiais concretos para intensificar a leitura, a fim de entender como a



criança vê o mundo, “[...] isso é uma forma de leitura. Nós trabalhamos de várias maneiras com: músicas, poesias, alfabeto móvel entre outros, com variadas ferramentas pedagógicas utilizadas hoje. [...]”, que melhore a conduta do aluno de forma prazerosa, interligando a leitura e a escrita no meio social da criança, pois a leitura deve ser o ato presente no cotidiano do ser humano.

Considerando a entrevista com os alunos “A” e “B” foi possível identificar que os mesmos não sabem ler, estão começando a identificar as letras e formar palavras. Eles gostariam de aprender a ler, pois, quando conseguem ler uma palavra, há uma grande satisfação, por perceberem que são capazes de ler algo. Os alunos possuem a leitura de imagens. Quando fazem a leitura de livros, que possuem gravuras e letras, os alunos conseguem fazer a leitura, através das imagens, despertando a curiosidade em saber o que está escrito no livro.

O aluno “C” sabe ler e escrever, porém aprendeu a ler após participar do projeto PIBID, que o ajudou a superar a dificuldade que tinha em acompanhar o nível de aprendizado da sala. Os bolsistas do projeto trabalharam individualmente as dificuldades de cada aluno. Atualmente, sabe ler e escrever, devido ao êxito do aluno, no projeto PIBID. O aluno “D” sabe ler e escrever desde os seis anos de idade, pois seus pais são presentes na sua vida escolar.

A participação dos pais na vida escolar dos alunos é um fator que contribui para um melhor aprendizado. O aluno “A” recebe ajuda dos pais, na realização das atividades escolares, sendo visível o interesse do aluno em querer aprender. Os familiares dos alunos “B e C” não participam da vida escolar de seus filhos, porque não demonstram interesse em obter êxito na escola. O aluno “D” recebe um grande incentivo dos familiares, havendo a participação dos pais na vida escolar do aluno. Foi possível observar que ele sabe ler e escrever fluentemente desde os seis anos de idade. A participação dos familiares na vida escolar dos alunos é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Considerações Finais



Enfim, mediante o presente estudo, foi possível observar que as práticas de leituras são de grande importância para o processo ensino aprendizagem, pois ao participarmos do PIBID/UNIR/CGM/Letras e Pedagogia “Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura”, durante o desenvolvimento das sequências didáticas, propostas pelas professoras supervisoras, foi possível desenvolver diversas práticas relacionadas à leitura, ocorrendo êxito na alfabetização dos alunos, que iniciaram no projeto com dificuldades em ler, escrever e interpretar.

Dessa forma, compreendemos que a escola precisa estar atenta às necessidades dos alunos, para ampliar as práticas de leituras. O subprojeto PIBID/UNIR/CGM/Letras e Pedagogia “Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura” tem ajudado na alfabetização dos alunos da escola, pois os próprios professores relatam que, após o início do projeto, na sala de aula, foi possível ver o progresso dos alunos, visto que, são muitos alunos e o professor não consegue atender as necessidades individuais. Logo com o auxílio dos bolsistas é possível estabelecer métodos que atendam as necessidades individuais e coletivas.

A partir das observações e análises, foi averiguada, nas falas das professoras supervisoras e dos bolsistas, que a educação com amor contribui para o desenvolvimento da alfabetização da leitura de textos e dos contextos de seus alunos, ao desenvolver projetos, como o PNAIC, que venham contribuir com a prática docente dentro e fora das salas de aulas.

As professoras supervisoras “A” e “B” desenvolvem realmente as sequências didáticas, que objetivam dentro das metas estabelecidas pela própria escola em elevar o ensino aprendizagem de seus alunos, aprimorando assim os métodos e as técnicas para despertar tanto nos bolsistas como em seus os alunos o interesse e o gosto pela leitura, de forma diversificada, propondo ambientes diferenciados internos e externos, ao contexto escolar.

As professoras supervisoras “A” e “B” durante a entrevista afirmaram que ter o PNAIC e o PIBID, na escola, é uma forma de melhorar a prática de ensino de seus alunos e, conseqüentemente, o Índice de Desenvolvimento da Escola Básica (IDEB), considerando que esta escola tem o melhor IDEB do município de Guajará-Mirim/RO. Sendo assim, as práticas que por eles são propostas e desenvolvidas,



pelos bolsistas, estão alinhadas a alfabetização científica e as práticas de leituras dentro das metas que a escola busca alcançar a cada ano.

Ao avaliarmos a satisfação dos alunos participantes do projeto PIBID, é visível a felicidade ao saberem que haverá aula com os bolsistas na sala, pois, é, neste momento, de descontração e de contato individual para desenvolver a leitura que os alunos se esforçam para ler, escrever e interpretar de modo reflexivo os pequenos textos apresentados. Diante das indagações, realizadas, pelos bolsistas, fazem comparações das leituras com a realidade e com sua leitura de mundo.

Os bolsistas estabeleceram uma ligação entre o PNAIC e alfabetização científica, pois afirmaram que para que os objetivos estabelecidos no PNAIC sejam alcançados é preciso muito esforço, dedicação e, principalmente, o comprometimento da família para elevar o conhecimento dos alunos. Observamos, nos relatos das experiências, vivenciadas, na sala de aula, pelos bolsistas, ao demonstrarem a satisfação em contribuir para a formação dos alunos e também para sua formação inicial como docente.

Há, no PNAIC, o objetivo de alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade e desenvolver nelas as competências básicas, consideradas é um avanço diante da preocupação de elevar o nível da escolarização nacional. Há alunos, de fato, que alcançaram a tão almejada alfabetização na idade certa, mas, nem todas as crianças estão no mesmo nível, cabendo, assim, ampliar os esforços para poder alcançar os níveis esperados. Então, o processo de alfabetização na idade certa, a alfabetização científica e as práticas de leituras devem ampliar o desenvolvimento a compreensão dos textos e dos contextos sociais dos alunos, para intensificar o desejo e o hábito da leitura, para formá-los de forma crítica e reflexiva.

Referências

BRASIL. Resolução nº 7, 14 de dezembro de 2010. Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf Acesso: 04/08/2015.

CHASSOT, Attico. **Educação consciência**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.



_____. **Alfabetização científica:** questões e desafios para a educação. 6 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.

FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo. Cortez, 2006.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita:** formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2012.